

# PERANTE A CRIANÇA

Louvido seja o Senhor de nossas vidas.

Objetivando a unificação dos trabalhos doutrinários, em primeira fase nas terras de Santa Cruz;

alcançando o alvo de nossa primeira etapa na sementeira da fraternidade nos postos federativos;

regozijando-nos, no Senhor, pelo evento que nos dignifica e encoraja, prossigamos com Jesus a nossa tarefa de evangelização, base angular da unificação.

O "deixai vir a mim os pequeninos" tem o seu significado mais amplo neste momento.

Ergueu o Mestre o grande Cristianismo sobre as palhas de uma manjedoura e edificou seus ensinamentos na posição de Carpinteiro humilde, orando com os pescadores, servindo-se de rude barca por tribuna de suas mais profundas prédicas; habitou provisoriamente a casa de Pedro, dignificando-a como cenáculo de estudos familiares, e caminhou ao encontro de sua ressurreição, pelas vias de dolorosos sofrimentos, abrindo os braços vitoriosamente para a Humanidade.

Eis por que, hoje, o Mundo Espiritual concentra a sua atenção maior no pequenino que dá os seus primeiros passos na via de novas experiências. Na simplicidade do coração infantil, na beleza da criança — Espírito esquecido de seu passado e portador, no presente, da misericórdia divina pela porta da reencarnação —, projeta o Alto o delineamento do mais significativo investimento.

O campo foi preparado através de 2000 anos de Cristianismo; os Mensageiros do Alto falaram

sobre o Amor Divino, a Caridade fraterna, a Ciência e a Filosofia unidas à Religião, para reerguer o mundo e colocá-lo no seu pedestal de glória.

Hoje, a Terra está pronta, e a sementeira lançada necessitará dos cuidados dos semeadores para que a colheita seja farta.

O Reino Divino não vem com estrondos e trombetas, mas na singela palavra da criança tímida, na meiguice dos olhos infantis, para amadurecer no jovem...

Contemplemos, filhos, o futuro que se aproxima. De braços abertos, ergamos nossa voz aos Altiplanos da Espiritualidade, em preces de gratidão, e vençamos os labores de nossa jornada, para que o Cristo e Senhor nosso seja, no mundo, o Divino Pastor da Humanidade.

Preparemo-nos, atendendo ao alto mister que o Senhor nos confia. Não importa nossa condição humilíssima de aprendiz; porfiemos por servir, sem desfalecimentos e com o mesmo amor com que o Mestre nos ama.

Glória a Deus!

Glória ao Senhor!

A gratidão de

**BEZERRA**

(Página psicografada pela médium Maria Cecília Paiva, na noite de 2 de fevereiro de 1978, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro-RJ.)

*promessas de Jesus, restabelecer a pureza de seus ensinamentos, falseados através das idades, e erigir o lábaro da Nova Revelação sobre o cairal de mil conturbadas paixões.*

*A tarefa assumia relevos verdadeiramente desanimadores.*

*Nas épocas de transição, só os gigantes do pensamento envergavam a entibração de aço, personificada nesse herói da grega mitologia que estrangulou a hidra de Lerna, domou o touro da ilha de Creta e conseguiu subtrair os frutos de ouro do jardim das Hespérides.*

*Kardec mediou a travessia eriçada de abrolhos, cavada de pélagos vorazes, com esse olhar da águia que aprende, desde nova, a só titar os alcantis alterosos.*

*A sua responsabilidade era tão grande como a obra, a cuja edificação vinha consagrar todas as*

*energias e estremecimentos de uma alma que se devota ardentemente à causa do bem comum.*

*Vacilar ou esmorecer seria o retardamento do progresso humano em sua marcha ascensional aos páramos da luz.*

*Aquele Titã do Espiritualismo contemporâneo, antes se deixaria esmagar ao peso de desventuras imensas do que retroceder em face das oposições levantadas pelo egoísmo dos sistemas filosóficos e credos religiosos a se digladiarem encarniadamente.*

*Iniciada a trajetória que se traçara, obedecendo aos nobres impulsos de uma compleição diamantina, seguiu-a sem discrepâncias até ao marco extremo, com a serenidade dos justos e o desassombro dos fortes coroando-lhe a frente em fúlgidos diademas.*

*As farpas da inveja e da calúnia, a baba dos preconceitos, os gritos dos interesses inconfessáveis feridos em seus redutos, debalde se insurgiram contra os salutaros princípios entefixados possantemente por sua lógica de bronze.*

*Esses embates sem norte se estilhaçavam de encontro à couraça de suas convicções luminosas.*

*É que ele era a viva encarnação da tenacidade posta ao serviço de sentimentos puríssimos.*

*Por fim as tubas do triunfo desatavam já as suas festivas notas, quando a morte o surpreendeu no retinir das pelejas.*

*O estrênuo lidador caiu como o cedro da floresta ao sopro dos furacões, mas o seu Espírito ascendeu mais refulgente aos visos da imortalidade.*

(Extraído de "Reformador" de 1908, página 108.)